

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DEPA
COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO
(Casa de Thomaz Coelho / 1889)
CONCURSO DE ADMISSÃO AO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 2017/2018
PROVA DE PORTUGUÊS
22 DE OUTUBRO DE 2017



COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO	

PRESIDENTE	
_____	_____
1º MEMBRO	2º MEMBRO

INSTRUÇÕES AOS CANDIDATOS

01. Esta prova contém 20 (vinte) questões objetivas, distribuídas em 14 (catorze) páginas, que vão da capa à folha de rascunho da redação.
02. A prova tem duração de 3 (três) horas.
03. Nos primeiros 15 (quinze) minutos, é permitido dirigir-se ao fiscal para esclarecimento de eventuais dúvidas quanto à impressão da prova.
04. No **cartão de respostas**, CONFIRA seu nome, número de inscrição e o ano de ensino; em seguida, assine-o.
05. Para o correto preenchimento do cartão de respostas, observe o exemplo:

00. Qual o nome da capital do Brasil?

- (A) Porto Alegre
- (B) Fortaleza
- (C) Cuiabá
- (D) Brasília
- (E) Manaus

A opção correta é **D**. Marca-se a resposta da seguinte maneira:

00



A



B



C



D



E

06. As marcações deverão ser feitas, obrigatoriamente, com caneta esferográfica **azul** ou **preta**.
08. **Não serão consideradas marcações rasureadas.** Faça como no modelo acima, preenchendo todo o interior do círculo, sem ultrapassar os seus limites. **Não faça um X** como marcação.
09. Ao término da prova, entregue ao fiscal o cartão de resposta e a folha de redação, incluindo o rascunho.
10. É permitido deixar o local somente após decorridos 45 (quarenta e cinco) minutos do início da prova.
11. Somente poderá levar o caderno de questões o candidato que permanecer até o encerramento da prova.
12. Aguarde a ordem para iniciar a prova.

Boa prova! Zum zaravalho!

Em 2017 completam-se trinta anos da morte de um dos mais importantes escritores brasileiros: Carlos Drummond de Andrade. Ele deixou uma extensa obra, entre poesia e textos em prosa, como a crônica a seguir, publicada em 1974. Desde então, muitas coisas mudaram em relação ao assunto desta prova, como a proibição da caça de animais silvestres e do uso de animais em espetáculos de circo. Mas outras, que ainda são praticadas, nos levam a pensar que ainda temos muito que aprender. Queremos convidá-lo a refletir sobre o tema desta prova: a comida saudável, que respeite o meio ambiente e o bem-estar dos animais. Com a palavra, o grande poeta.

TEXTO I

Da utilidade dos animais

Terceiro dia de aula. A professora é um amor. Na sala, estampas coloridas mostram animais de todos os feitios. É preciso querer bem a eles, diz a professora, com um sorriso que envolve toda a fauna, protegendo-a. Eles têm direito à vida, como nós, e além disso são muito úteis. Quem não sabe que o cachorro é o maior amigo da gente? Cachorro faz muita falta. Mas não é só ele não. A galinha, o peixe, a vaca... Todos ajudam.

5 – Aquele cabeludo ali, professora, também ajuda?

– Aquele? É o iaque, um boi da Ásia Central. Aquele serve de montaria e de burro de carga. Do pelo se fazem perucas bacanas. E a carne, dizem que é gostosa.

– Mas se serve de montaria, como é que a gente vai comer ele?

10 – Bem, primeiro serve para uma coisa, depois para outra. Vamos adiante. Este é o texugo. Se vocês quiserem pintar a parede do quarto, escolham pincel de texugo. Parece que é ótimo.

– Ele faz pincel, professora?

– Quem, o texugo? Não, só fornece o pelo. Para pincel de barba também, que o Arturzinho vai usar quando crescer.

15 Arturzinho objetou que pretende usar barbeador elétrico. Além do mais, não gostaria de pelar o texugo, uma vez que devemos gostar dele, mas a professora já explicava a utilidade do canguru:

– Bolsas, malas, maletas, tudo isso o couro do canguru dá pra gente. Não falando da carne. Canguru é utilíssimo.

20 – Vivo, fessora?

– A vicunha, que vocês estão vendo aí, produz... produz é maneira de dizer, ela fornece, ou por outra, com o pelo dela nós preparamos ponchos, mantas, cobertores, etc.

– Depois a gente come a vicunha, né, fessora?

25 – Daniel, não é preciso comer todos os animais. Basta retirar a lã da vicunha, que torna a crescer...

– A gente torna a cortar? Ela não tem sossego, tadinha.

– Vejam agora como a zebra é camarada. Trabalha no circo, e seu couro listrado serve para forro de cadeira, de almofada e para tapete. Também se aproveita a carne, sabem?

– A carne também é listrada? – pergunta que desencadeia riso geral.

30 – Não riam da Betty, ela é uma garota que quer saber direito as coisas. Querida, eu nunca vi carne de zebra no açougue, mas posso garantir que não é listrada. Se fosse, não deixaria de ser comestível por causa disto. Ah, o pinguim? Este vocês já conhecem da praia do Leblon, onde costuma aparecer, trazido pela correnteza. Pensam que só serve para brincar? Estão enganados. Vocês devem respeitar o bichinho. O excremento – não sabem o que é? O cocô do pinguim é um adubo maravilhoso: guano, rico em nitrato. O óleo feito da gordura do pinguim...

35 – A senhora disse que a gente deve respeitar.

– Claro. Mas o óleo é bom.

– Do javali, professora, duvido que a gente lucre alguma coisa.

– Pois lucra. O pelo dá escovas de ótima qualidade.

40 – E o castor?

– Pois quando voltar a moda do chapéu para os homens, o castor vai prestar muito serviço. Aliás, já presta, com a pele usada para agasalhos. É o que se pode chamar de um bom exemplo.

– Eu, hem?

45 – Dos chifres do rinoceronte, Belá, você pode encomendar um vaso raro para o living da sua casa. Do couro da girafa, Luís Gabriel pode tirar um escudo de verdade, deixando os pelos da cauda para Tereza fazer um bracelete genial. A tartaruga-marinha, meu Deus, é de uma utilidade que vocês não calculam. Comem-se os ovos e toma-se a sopa: uma de-lí-cia. O casco serve para fabricar pentes, cigarreiras, tanta coisa... O biguá é engraçado.

– Engraçado, como?

– Apanha peixe pra gente.

50 – Apanha e entrega, professora?

– Não é bem assim. Você bota um anel no pescoço dele, e o biguá pega o peixe mas não pode engolir. Então você tira o peixe da goela do biguá.

– Bobo que ele é.

– Não. É útil. Ai de nós se não fossem os animais que nos ajudam de todas as maneiras.

55 Por isso que eu digo: devemos amar os animais, e não maltratá-los de jeito nenhum. Entendeu, Ricardo?

– Entendi. A gente deve amar, respeitar, pelar e comer os animais, e aproveitar bem o pelo, o couro e os ossos.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *De notícias e não-notícias faz-se a crônica*. In: *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992. p. 1816-7.

1) Explicando o que considera a “utilidade dos animais”, a professora responde à pergunta de um aluno sobre o iaque, “um boi da Ásia Central”. Quando afirma “*Vamos adiante*” (l.10), ela pretende

(A) trazer novas informações a respeito do animal.

(B) confundir o aluno quanto à importância do iaque.

(C) interromper o questionamento sobre sua contradição.

(D) tornar a aula mais dinâmica e atraente para as crianças.

(E) estimular nos alunos a construção do pensamento crítico.

2) Quando ouve que, no futuro, vai fazer a barba com um pincel de pelo de texugo, Arturzinho avisa que “*pretende usar barbeador elétrico*” (l.15). A resposta do menino demonstra que ele

(A) já se vê como um homem adulto.

(B) está desatento ao assunto da aula.

(C) rejeita a exploração da fauna nativa.

(D) prevê a utilização do eletrodoméstico.

(E) desrespeita a autoridade da professora.

3) No comentário sobre a zebra, respondendo a Betty, a professora diz: “*Se fosse, não deixaria de ser comestível por causa disto*.” (l.32) O termo sublinhado é um pronome que está substituindo a seguinte informação:

(A) A carne da zebra ser listrada.

(B) O couro da zebra ser listrado.

(C) A zebra ser um animal camarada.

(D) A carne da zebra ser vista no açougue.

(E) A professora ter visto a carne da zebra.

- 4) Na frase “*Comem-se os ovos e toma-se a sopa: uma de-lí-cia.*” (l.47), a separação silábica representa a intenção da personagem de
- (A) despertar a fome para o recreio.
 (B) fazer propaganda do novo cardápio.
 (C) mostrar seu gosto por comidas raras.
 (D) ironizar a inexperiência infantil à mesa.
 (E) reforçar a ideia de fazer o animal de comida.

Corte para 2013. Dialogando com outra realidade, a escola agora precisa refletir com o estudante sobre novos conceitos: responsabilidade ambiental, valorização da saúde e do bem-estar coletivo, a partir de práticas alimentares. A professora da história de Drummond talvez entendesse de outra forma o amor aos animais...

Texto II



Disponível em < www.segundasemcarne.com.br > (Adaptado. Acesso em 05/09/2017.)

- 5) O cartaz anuncia os números alcançados por um projeto de merenda escolar da cidade de São Paulo. De acordo com suas informações, a quantidade de água utilizada demonstra que
- (A) o cultivo de frutas e legumes exagera o seu uso.
 (B) a população da cidade é a que mais precisa da água.
 (C) cada aluno gasta em média dois litros de água na escola.
 (D) a produção de proteína animal tem elevado custo ambiental.
 (E) a conscientização do uso da água é responsabilidade do governo.
- 6) Na linguagem não verbal do cartaz, a representação dos quatro animais que formam as principais fontes de proteína da alimentação tem a intenção de
- (A) disfarçar a verdadeira aparência deles.
 (B) caracterizá-los como seres sem emoções.
 (C) provocar efeito de humor a partir da imagem.
 (D) apresentá-los como o mesmo produto de consumo.
 (E) sugerir a modernidade e os avanços obtidos no projeto.

Que tal testar seus talentos como "chef"? Para a hora do lanche, um hambúrguer diferente. (Observação: a ajuda de um adulto é sempre bem-vinda!)

Texto III

Hambúrguer vegetariano integral de forno



Ingredientes:

Massa:

250 ml de água morna
1 copo (250 ml) de farinha de trigo integral
2 copos (250 ml) de farinha de trigo branca
1 sachê de fermento biológico seco (10g)
3 colheres de sopa de óleo vegetal
1 colher de sopa de linhaça triturada
1/2 colher de sopa de sal
1/2 colher de sopa de açúcar

Recheio:

1 copo (250 ml) de proteína texturizada de soja
1 copo (250 ml) de água quente
4 colheres de sopa de farinha de trigo branca
1 colher de sopa de azeite extravirgem
sal; curry; salsinha; cebolinha
1 tomate sem sementes

Instruções de preparo:

Primeiro vamos fazer a massa. Despeje a água morna em uma vasilha, o óleo, o sal, o açúcar e a linhaça. Misture tudo. Despeje agora um copo de farinha e logo por cima o fermento. Misture tudo com a água. Acrescente a farinha branca até que a massa fique elástica e desgrude da mão. Quanto mais grudenta a massa ficar, mais os pãezinhos crescem, porém, se ficar grudenta demais, vai ser muito difícil embrulhar os hamburguinhos. Deixe a massa descansando coberta com um pano e vamos fazer o hambúrguer de soja. Hidrate a soja na água quente. Espere uns 15 minutinhos, retire o excesso de água e acrescente o resto dos ingredientes (farinha de trigo branca, azeite, sal, curry, salsinha e cebolinha). Quanto à farinha, a medida pode variar um pouco. O importante é que seja farinha suficiente apenas para conseguir moldar os hambúrgueres. Molde os hambúrgueres com as mãos e disponha em um tabuleiro. Corte pequenas "tiras" do tomate sem sementes e coloque sobre os hambúrgueres. Agora pegue pequenas bolinhas da massa que estava descansando (ela já deve estar bem maior) e abra na palma da mão. Coloque um hambúrguer sobre a massa com o tomate voltado para a palma da

mão. Embrulhe o hambúrguer puxando as laterais da massa. Disponha os pãezinhos em um tabuleiro untado e deixe descansar por alguns minutos em local quente (pré-aqueça o forno, se for preciso). Asse em forno médio pré-aquecido (+ ou - 30 minutos). Embrulhando os hambúrgueres, veja que não fiquem muito grandes para não ser difícil de embrulhar. Se preferir, coloque um pouquinho de gergelim com azeite por cima.

Preparo: 40 minutos

Cozimento: 30 minutos

Dificuldade: Fácil

Rendimento: 6

Disponível em <www.svb.org.br> (Adaptado. Acesso em 06/09/2017.)

- 7) A receita é tão comum no dia a dia que costuma ser transmitida oralmente. Por suas características e objetivos, a receita culinária corresponde a um tipo de texto que
- (A) tenta convencer que o prato é saboroso.
 - (B) pretende mostrar que cozinhar é fácil.
 - (C) explica a função de cada ingrediente.
 - (D) serve de propaganda de um produto.
 - (E) expõe os detalhes de um processo.
- 8) Palavras que expressam ordem ou determinação, tais como “*despeje*”, “*misture*”, “*deixe*”, “*embrulhe*”, empregadas no texto, também são frequentes na
- (A) fábula.
 - (B) bula de remédio.
 - (C) lista de compras.
 - (D) notícia de jornal.
 - (E) conta de luz.
- 9) Nas frases “*vai ser muito difícil embrulhar os hamburguinhos*” e “*espere uns 15 minutinhos*”, o diminutivo deu às palavras um sentido de
- (A) economia, associada ao pouco tempo gasto na cozinha.
 - (B) humor, relacionado à ideia do tamanho do sanduíche.
 - (C) afetividade, sugerindo a leveza e a rapidez do prato.
 - (D) redução de calorias, ligada à culinária sem carne.
 - (E) proporção, nivelada ao apetite de uma criança.

A canção a seguir foi gravada em 1976, ou seja, quase no mesmo ano em que foi publicada a crônica de Carlos Drummond de Andrade que você leu aqui. Assim como o poeta, o compositor se inspirou na natureza e na nossa relação com os animais para falar de um estilo de vida. Será que ele ficou ultrapassado?

Texto IV

Casa no campo

Zé Rodrix / Tavito

Eu quero uma casa no campo
Onde eu possa compor muitos rocks rurais
E tenha somente a certeza
Dos amigos do peito e nada mais

Eu quero uma casa no campo
Onde eu possa ficar no tamanho da paz
E tenha somente a certeza
Dos limites do corpo e nada mais

Eu quero carneiros e cabras
Pastando solenes no meu jardim
Eu quero o silêncio das línguas cansadas

Eu quero a esperança de óculos
E meu filho de cuca legal
Eu quero plantar e colher com a mão
A pimenta e o sal

Eu quero uma casa no campo
Do tamanho ideal, pau-a-pique e sapê
Onde eu possa plantar meus amigos
Meus discos e livros e nada mais

Glossário:

- solene: formal; sério, grave; majestoso, imponente.
- pau-a-pique: parede feita de ripas cruzadas e preenchida de barro.

CD **Elis**. PolyGram/Philips, 1972/1998. Faixa 11.

- 10) Na letra da canção, o eu lírico faz uma lista das coisas que deseja como projeto de vida. Quando afirma “*Eu quero carneiros e cabras / pastando solenes no meu jardim*”, ele cria uma imagem em que
- (A) o campo é apresentado como um lugar sem graça.
(B) a contemplação dos animais traz paz de espírito.
(C) o jardim e a casa são espaços destinados ao lazer.
(D) a presença do homem causa perturbação à natureza.
(E) a preocupação com a pecuária aflige o trabalhador rural.
- 11) Nos versos em que foi usado, o verbo *plantar* tem um sentido diferente do comum. Quando diz “*Onde eu possa plantar meus amigos / meus discos e livros*”, o eu lírico dá a entender que pretende
- (A) colocar na terra escolhida as coisas que ele mais valoriza.
(B) ficar longe das pessoas com as quais convivia na cidade.
(C) transformar sua casa no campo em um lugar mais culto.
(D) trocar seus antigos hábitos por uma vida mais simples.
(E) fazer da agricultura uma atividade de arte e de lazer.

12) As expressões “*esperança de óculos*” e “*filho de cuca legal*” demonstram que a linguagem teve aqui, respectivamente, emprego

- (A) sugestivo e coloquial.
- (B) impreciso e pessoal.
- (C) juvenil e moderno.
- (D) antiquado e culto.
- (E) inovador e formal.

A personagem da história de Carlos Drummond de Andrade tinha razão: o couro é um produto realmente útil e nobre. Mas não precisa vir dos animais. Há “couros” produzidos a partir de uma relação mais pacífica entre o homem e os demais seres vivos. Veja este:

Texto V

Couro Vegetal

dos seringais da amazônia



Couro Vegetal

É um material à base de látex natural, extraído das seringueiras nativas da floresta amazônica e confeccionado pelo processo tradicional dos seringueiros em suas moradas na floresta.

Do "Encauchado" ao Couro Vegetal

Os seringueiros desde o início aproveitaram o látex para confeccionar artigos para o próprio uso como a bolsa "capanga", os sapatos de seringa e o saco encauchado: o procedimento do saco encauchado deu origem ao couro vegetal, um tecido de algodão banhado em látex, defumado e vulcanizado em estufas especiais.

Maior agregação de valor

A produção das lâminas de couro vegetal permite uma maior agregação de valor na colocação do seringueiro, comparado com os métodos tradicionais de beneficiamento do látex. Antes o seringueiro ganhava cerca de R\$ 1,50 por quilo de borracha seca, utilizando 3,3 litros de látex. Hoje ele ganha R\$ 3,00 para cada lâmina de couro vegetal, utilizando 1,3 litros de látex por lâmina.

Qualidade e inocuidade ecológica

Pesquisas foram feitas no sentido de melhorar a durabilidade e qualidade do couro vegetal a fim de atender às exigências do mercado.

Hoje o couro vegetal é um material de boa qualidade, internacionalmente reconhecido como um

produto ecologicamente inócuo. A comercialização dos **produtos de couro vegetal** se tornou um motivo de esperança para a melhoria da vida dos seringueiros, sua permanência na floresta e o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Produtos

de couro vegetal



Adquirindo os produtos Seringueira, além de colaborar para a preservação da Amazônia e evitar a matança de animais, você está gerando melhores condições de vida e saúde para o povo da floresta.

Para obter mais informação sobre nossos produtos e para informação de preço, favor **entrar em contato** conosco.

Glossário:

- látex: seiva da seringueira
- vulcanizado: que passou pela vulcanização, ou seja, processo de tratamento da borracha
- inocuidade: característica do que é inócuo, inofensivo

Disponível em <www.amazonlink.org/seringueira> (Adaptado. Acesso em 11/09/2017.)

13) O texto está no site de uma organização de amparo aos seringueiros da Amazônia, que extraem e processam o látex. Segundo o texto, o couro vegetal, feito de látex, é “ecologicamente inócuo” porque

- (A) vai além do necessário ao meio ambiente.
- (B) promove os produtos de origem animal.
- (C) recorre à extração da fauna e da flora.
- (D) tem grande aceitação no mercado.
- (E) favorece o equilíbrio da floresta.

- 14) A origem do couro vegetal, como explica o texto, foi o “encauchado”, uma espécie de saco impermeabilizado pelo látex. Na origem desse produto, pode-se observar que o seringueiro
- (A) superou a pobreza.
 (B) usou a criatividade.
 (C) tornou-se habilidoso.
 (D) alterou suas tradições.
 (E) trocou suas ferramentas.
- 15) Na frase “Adquirindo os produtos da Seringueira /.../ *você estará gerando melhores condições de vida e saúde para o povo da floresta*”, o segmento sublinhado expressa a ideia de
- (A) dúvida.
 (B) oposição.
 (C) comparação.
 (D) condição.
 (E) consequência.

Comum no jornalismo, o *infográfico* usa elementos visuais (imagens, fotografia, desenhos, números) e a linguagem verbal para se expressar. O resultado é um texto informativo, de compreensão fácil e rápida. Este infográfico faz um resumo prático de um dos aspectos ligados ao tema desta prova.

Texto VI

PIRÂMIDE ALIMENTAR SEM EXPLORAÇÃO ANIMAL



Disponível em <profissionalnutrition.blogspot.com.br> (Acesso em 12/09/2017.)

- 16) Tradicionalmente usada para representar os produtos que devemos consumir em favor da saúde, a “pirâmide alimentar” traz um conjunto de informações. Nesse infográfico, observa-se que
- (A) na base estão agrupados os alimentos mais baratos.
 - (B) as vitaminas estão isoladas das demais fontes de energia.
 - (C) o benefício do alimento depende do seu consumo consciente.
 - (D) vegetais ricos em cálcio são mais importantes do que os cereais.
 - (E) fazer atividades físicas e beber água levam a comer com qualidade.
- 17) A palavra *leguminosas* é formada a partir de *legume* seguida pela terminação *-osa(s)*. O uso desse elemento final deu à palavra um sentido de
- (A) grupo, família.
 - (B) sabor, nutrição.
 - (C) cor, formato.
 - (D) aroma, essência.
 - (E) aspecto, beleza.

Chegando até aqui, talvez você esteja um tanto cansado, mas agora falta pouco. Gostaríamos que você se divertisse com um tipo de texto de que gente da sua idade (e da nossa também) geralmente gosta bastante: os quadrinhos. Convidamos para nossa prova a turma da Mônica.

Texto VII



Disponível em <gustavoinfol.blogspot.com.br> (Acesso em 12/09/2017.)

- 18) A história em quadrinhos constitui-se da linguagem verbal associada a elementos não verbais, como o desenho e o contorno dos balões. No último quadrinho da tira, as linhas e expressões faciais mostram que
- (A) Cebolinha é um menino ingênuo.
 - (B) Mônica tem uma força extraordinária.
 - (C) a fome de Magali representa uma ameaça.
 - (D) as personagens mostraram-se surpreendidas.
 - (E) o autor pretendeu fazer uma crítica às crianças.

- 19) Para transmitir a mensagem de humor da tira, o cartunista Maurício de Souza recorreu a um conjunto de elementos, que partem
- (A) da decisão específica de não se comer carne.
 - (B) das conhecidas características das personagens.
 - (C) dos riscos de uma alimentação rica em gorduras.
 - (D) dos conflitos comuns entre as brincadeiras infantis.
 - (E) da capacidade da criança de tomar decisões maduras.

Você já ouviu falar em "pinturas rupestres"? São as mais antigas formas de arte produzidas pelo ser humano - algumas datam de 40.000 anos antes de Cristo! - e se encontram nas paredes das cavernas que serviam de moradia. Essas pinturas mostram situações do dia a dia das pessoas daquela época, como a que inspirou o próximo texto.

Texto VIII



Disponível em <www.wordpress.com.br/search?q=charges> (Acesso em 12/09/2017.)

- 20) A **charge** retrata uma cena ou situação com intenção crítica, usando o desenho como linguagem. Nessa charge, a mensagem tem sentido crítico, uma vez que
- (A) compara os homens de hoje com os da pré-história.
 - (B) ironiza a forma como as pessoas viviam nas cavernas.
 - (C) chama a atenção para com o desrespeito com a natureza.
 - (D) questiona a autoria dos desenhos mais antigos do homem.
 - (E) remete à Idade da Pedra o princípio do respeito aos animais.

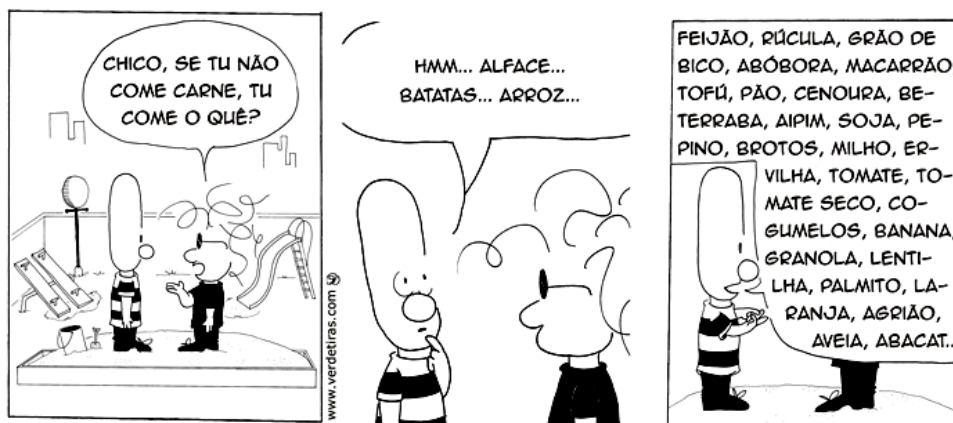
REDAÇÃO

Você sabia que 1º de novembro é o Dia mundial vegano? A data foi estabelecida em 1994 na Inglaterra pela Vegan Society, fundada em 1944. A homenagem, que está chegando, vale a reflexão que pretendemos fazer aqui.

Inspirado nos textos da prova e nas tiras que selecionamos, escreva uma **PÁGINA DE DIÁRIO**, em que você conte sua experiência – real ou imaginária – com a alimentação livre de produtos de origem animal (o que inclui ovos e leite). Pode ser o que você experimentou na escola ou na sua casa, ou ainda num restaurante. Seu relato deve mostrar como você vê a relação entre os seres humanos e os animais e a preservação do meio ambiente.



Disponível em <<https://tirasarmandinho.tumblr.com>> (Acesso em 28/09/2017.)



Disponível em <<http://diariodevegetariana.blogspot.com.br>> (Acesso em 28/09/2017.)

Seu texto precisa:

- usar a norma padrão da língua
- ter entre 20 e 25 linhas
- não apresentar marcas que identifiquem seu autor, como assinatura, desenhos e mensagens alheias ao tema abordado. Atenção: À REDAÇÃO IDENTIFICADA COM NOME OU ASSINATURA DO AUTOR SERÁ ATRIBUÍDO ZERO.

1 _____

5 _____

10 _____

15 _____

20 _____

25 _____

RASCUNHO